Cadernos Macambira
V. 6, Nº 1, 2021. Página ***293*** *de* ***369. ISSN 2525-6580***
Anais **IV Seminário Diversidade e Respeito às Diferenças – IV SEDIRD e I Encontro do Grupo de Pesquisa em Educação Especial na perspectiva da Inclusão Escolar**. 06 a 08 de outubro de 2020. Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes.
http://revista.lapprudes.net/

Eixo 11: Práticas pedagógicas com estudantes público alvo da educação especial e/ou com necessidades específicas.

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA X PRÁTICA PEDAGÓGICA: UM ESTUDO DE CASO EM DUAS ESCOLAS DE UM MUNICIPIO DE PEQUENO PORTE DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Luis Gustavo da Silva Costa- Prefeitura Municipal de Pederneiras/SP - Faculdade de Agudos/SP

Eliana Marques Zanata - Faculdade de Ciências/UNESP/Campus Bauru/SP

Autor (a) correspondente: gugahprof@gmail.com / eliana.zanata@gmail.com

RESUMO: Esta pesquisa teve como objetivo analisar a formação e a atuação de professores que lecionam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em busca de identificar características da formação inicial desses professores e promover uma discussão sobre a temática, com embasamentos teóricos e legislações que abarcam a Educação Especial. Os objetivos específicos fixaram-se em compreender a atuação profissional dos professores investigados, e em analisar as concepções e práticas pedagógicas destes professores com os alunos PAEE de acordo com sua formação inicial. A pesquisa teve como método pesquisa ação de campo descritiva de cunho bibliográfico, realizando-se buscas, análises e seleção de artigos publicados acerca da temática de pesquisa em questão. Concluiu-se que a formação inicial dos professores constituiu-se insuficiente para atuação profissional docente nas práticas pedagógicas com alunos PAEE, e que os professores buscam novas estratégias de ensino para atuação com alunos PAEE, suas práticas acontecem de acordo com os conhecimentos adquiridos no dia a dia de sua profissão e através da formação continuada.

Palavras-chaves: Formação de professores. Educação Especial e Inclusiva. Prática pedagógica.

---

1 - Mestrando em Docência para Educação Básica pela UNESP - Universidade Estadual Paulista/Campus Bauru/SP. Professor Esp. de Educação Especial - Prefeitura Municipal de Pederneiras/SP e Docente no Ensino Superior – FAAG – Faculdade de Agudos/SP. E-mail: gugahprof@gmail.com

2 - Doutora em Educação Especial. UFSCar - Universidade Federal de São Carlos-São Carlos/SP. Professora do Dep. Educação e do Programa de Pós-graduação Docência Para a Educação Básica - Faculdade de Ciências/UNESP/Campus Bauru/SP. E-mail: eliana.zanata@gmail.com

INTRODUÇÃO

O mundo atual enfrenta diversos desafios e ao mesmo tempo vem ganhando constantes inovações, decorrentes de muitas lutas e transformações em diversas áreas e modalidades existentes no cenário profissional global. Dentro dessas modalidades em transformações, avanços e lutas diárias encontra-se a Educação Especial e Inclusiva que nas últimas décadas, obtiveram grandes mudanças e avanços significativos que refletem e interferem nas práticas pedagógicas educacionais, para tanto cabe salientar que dentro desse processo encontra-se em pautas discussões sobre a formação inicial dos professores quanto a práticas voltadas para atuação em promoção da Inclusão. Neste sentido, pensando no processo e no desenvolvimento dos professores em sua formação inicial, nas graduações, sendo menos teóricas e contemplando mais práticas como suporte e ponto de partida para atuação docente inclusiva, mediadora e dinâmica, de acordo com Nóvoa (1992 p. 23-24):

> A formação de professores ocupa um lugar central neste debate, que só se pode travar a partir de uma determinada visão (ou projeto) da profissão docente. É preciso reconhecer as deficiências científicas e a pobreza conceptual dos programas atuais de formação de professores. E situar a nossa reflexão para além das clivagens tradicionais (componente científica versus componente pedagógica, disciplinas teóricas versus disciplinas metodológicas, etc.), sugerindo novas maneiras de pensar a problemática da formação de professores (NÓVOA, 1992, p. 23-24).

Deste modo, nota-se que a formação está diretamente correlacionada a um processo de transformações, adaptações e ressignificações de práticas, está conectada a um processo de buscas em práticas multidisciplinares, em conhecimentos que cativem e sejam significativos pra os alunos durante as práticas de ensino dos professores.

Nessa perspectiva é que surge o problema de pesquisa que norteou este estudo, a investigação e compreensão do processo da formação inicial de professores em relação às práticas voltadas para atuação profissional docente, se esta formação foi suficiente, se ofereceram subsídios necessários para uma atuação profissional inclusiva e com suportes sólidos, para atender alunos Público Alvo da Educação Especial – PAEE?

Portanto o objetivo principal da pesquisa foi analisar a formação e a atuação de professores que atuam no Ciclo I do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), buscando identificar caracteristicas da formação inicial desses professores e promover uma discussão com embasamentos conectados com as legislações e diferentes teóricos atuais. Os objetivos especificos fixaram-se em compreender a atuação profissional dos professores investigados, e em analisar as concepções e práticas pedagógicas destes professores com os alunos PAEE de acordo com sua formação.

Em busca de apresentar uma discussão construtiva e reflexiva para à sociedade atual, a pesquisa primou pela justificativa significativa, temática relevante e pertinente para os dias

atuais, visto que apesar dos ganhos e avanços da Educação Especial e Inclusiva através de muitas lutas pelas pessoas com Deficiência em busca de seus direitos, existem muitas lacunas que precisam ser lapidadas e transformadas, os desafios ainda são frequentes quando se fala de Inclusão, quando se pensa nas práticas educacionais com alunos PAEE. Como atitude fundamental para mudança no cenário educacional, espera-se que a formação inicial de professores tenha mais qualidade nas informações e práticas, em vez de quantidade exagerada de teoria e informações pouco válidas para atuação docente. Deste modo a pesquisa justifica-se pela sua temática pertinente e relevante a sociedade atual (SANTIAGO, 2007), visando propor um olhar crítico e construtivo, estimular os leitores a busca incessante de conhecimentos para aprimorar suas práticas e ter um olhar cortês e endereçado à promoção da inclusão, também podendo contribuir para novas pesquisas acerca do tema em questão.

BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Atualmente compreende-se como Educação Especial e Inclusiva à educação de pessoas com deficiências, seja ela mental, auditiva, visual, motora, física múltipla ou decorrente de distúrbios evasivos do desenvolvimento, além das pessoas com altas habilidades e superdotação (BRASIL, 2001, p. 21-22).

Em nosso país, até em meados da década de 50, não se ouvia falar, ou nem se quer existia debates, discussões acerca da Educação Especial e Inclusiva. Somente a partir de 1970, que começasse a surgir debates e discussões sobre Educação Especial, tornando-se a menina dos olhos para os governos que passam a criar instituições públicas e privadas, órgãos normativos federais e estaduais e de classes especiais para atender as pessoas com deficiências, que até então eram totalmente excluídas e segregadas da sociedade. Deste modo as pessoas com deficiência começam a ter acesso à educação em instituições especiais, possibilitando um início a inserção e socialização das pessoas com deficiência na sociedade, porém ainda não existe de fato um processo educacional e social inclusivo, segundo Rogalski (2010, p. 3):

> A educação é responsável pela socialização, que é a possibilidade de uma pessoa conviver com qualidade na sociedade, tendo, portanto, um caráter cultural acentuado, viabilizando a integração do indivíduo com o meio. A inclusão é um processo educacional através do qual todos os alunos, incluído, com deficiência, devem ser educados juntos, com o apoio necessário, na idade adequada e em escola de ensino regular. (ROGALSKI, 2010, p. 3)

Nota-se que a Educação Especial e Inclusiva ela existe somente quando o processo educacional oportuniza as pessoas com deficiência a aprender, a socializar, a ter acesso à educação na rede regular de ensino, contando com apoio de todos, e até então neste período da história isso não havia acontecido.

Em 1961, é publicada a lei nº 4.024 que tornou explícito o interesse pelos direitos das pessoas com deficiência, e a partir desse momento passa-se a existir a preocupação dos poderes públicos com a educação especial e inclusiva.

Conforme:

> Art. 1º A educação nacional, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por fim: a) a compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, do Estado, da família e dos demais grupos que compõem a comunidade; b) o respeito à dignidade e às liberdades fundamentais do homem;... Art. 2º A educação é direito de todos e será dada no lar e na escola. Parágrafo único. À família cabe escolher o gênero de educação que deve dar a seus filhos. (BRASIL, 1961, s/p)

Neste sentido de acordo com Mrech (1998), a proposta de Educação Inclusiva surgiu nos Estados Unidos, em 1975, com a lei pública n° 94.142, abrindo possibilidades das pessoas com deficiências serem incluídas na rede regular de ensino.

É a partir dos movimentos internacionais que surge à educação inclusiva, o mundo começa a acreditar na capacidade das pessoas com deficiência, na oportunidade para todos, incluindo as pessoas com deficiência, a ter acesso a todos os serviços, bens, ambientes, em busca da realização de seus sonhos e objetivos (SASSAKI, 2002).

A partir de muitas lutas surgiu a Educação Especial e Inclusiva, sendo amparadas por organizações e leis as pessoas com deficiência, que só passou a ganhar forças a partir da Declaração de Salamanca (1994), com a aprovação da constituição de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 1996. Fixou-se a definição de Educação Especial como uma modalidade de ensino em todos os níveis e para todos, tendo que as escolas integrar nos sistemas educacionais as diretrizes, as leis, as adaptações curriculares até as reestruturações arquitetônicas, incluindo também a formação dos profissionais da educação, como algo essencial para a melhoria do processo de ensino aprendizagem dos alunos PAEE (LDBEN 9394/96).

Problema investigado

O problema de pesquisa buscou investigar o processo de formação e atuação de professores que atuam no Ciclo I do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), se a formação inicial foi suficiente para atuação profissional inclusiva e com suportes sólidos, para atender alunos Público Alvo da Educação Especial – PAEE?

Para tanto, a atuação com os alunos PAEE, exige dos professores uma boa formação e ao longo de sua atuação formação continuada. Segundo Paulo Freire, "ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo" (FREIRE, 1999, p.11). Deste modo os professores precisam refletir sobre suas práticas, reflexão esta que devem ser iniciadas na formação inicial, pensando em práticas pedagógicas executáveis e que promovam a inclusão e aprendizagem significativa dos alunos PAEE. Na atuação docente é de extrema importância um planejamento efetivo, o professor deve adaptar seus conteúdos e aprimorá-los para atender os alunos PAEE, para que todos os alunos tenham uma aprendizagem significativa. De acordo com Masetto (2000, p.155) para uma excelente prática pedagógica que propicie a construção do conhecimento de modo significativo:

> Requer-se um planejamento detalhado, de tal forma que as várias atividades se integrem em busca dos objetivos pretendidos e que as várias técnicas sejam escolhidas, planejadas e integradas de modo a colaborar para que as atividades sejam bem realizadas e a aprendizagem aconteça (MASETTO, 2000, p.155).

Atualmente são diversos os desafios e anseios enfrentados pelos profissionais de educação, desde situações precárias de trabalho, a valorização profissional, as constantes inovações que o mundo apresenta exigem constantes formações continuadas dos professores, que nem sempre são possíveis pelo viés econômico, político e social em conexão com a formação, o salário e a valorização profissional (PRETTO, 1996).

Masetto (2000) afirma que a prática docente apresenta-se insuficiente para atender as demandas do mundo contemporâneo, destaca as exigências e cobranças de tempo e espaço, de conceitos e entendimentos sobre o ato de "educar". Com os constantes avanços, a formação inicial tem se tornado insuficiente para a prática pedagógica dos professores, a Educação Especial e Inclusiva precisa de profissionais qualificados para atuação plena no desempenho das pessoas com deficiência, requer estudos, pesquisas, conhecimentos aprofundados em diversas deficiências para atuação dos professores nas escolas. O cenário que vivenciamos é de professores buscando a formação continuada, pós-graduações, cursos de extensão profissional, porque na sua Graduação, na formação inicial, não tiveram a base necessária e concreta para atuação profissional.

METODOLOGIA DE PESQUISA

O trabalho teve seu desenvolvimento pautado no método de pesquisa ação de campo descritiva de cunho bibliográfico, realizando-se buscas, análises e seleção de artigos publicados acerca da temática de pesquisa em questão. Denominando-se a etapa bibliográfica como pesquisa secundária, possibilitando à reflexão e organização dos dados coletados em diferentes artigos publicados correlacionados a temática desta pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2009). Buscou-se por meio da etapa bibliográfica apresentar características a respeito da formação inicial de professores; a relação entre a formação inicial e educação especial e inclusiva e as considerações finais, e na etapa de campo buscou coletar dados da atuação profissional, da realidade apresentada que validassem a base teórica.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário múltipla escolha contando com 10 questões, 4 questões objetivas e 6 questões dissertativas, questionário elaborado utilizando o *Google Forms*, aplicativo digital utilizado pelo pesquisador, com apresentação inicial do objetivo da pesquisa e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo com Lakatos e Marconi (1985) seguindo uma estruturação, padrão e eixos norteadores da pesquisa (formação de professores; educação especial e inclusiva; prática pedagógica) para obtenção de resultados qualitativos para tabulação de dados e composição da pesquisa.

No total participaram da pesquisa 10 professores atuantes no Ciclo I do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), de duas escolas localizadas em um município do interior do estado de São Paulo. Através do questionário foi possível coletar dados quantitativos e qualitativos, podendo realizar a análise e tabulação de dados de modo organizado, seguindo a metodologia qualitativa, que segundo Minayo (1994), é objetiva, visível e concreta, permite o estudo das ações e dos dados subjetivos, respondendo questões particulares, significativas e reais.

Procedimentos Metodológicos

O Quadro 1 apresenta o delineamento das etapas para o desenvolvimento da pesquisa.

Quadro 01 - Delineamento da pesquisa

ETAPAS	PROCEDIMENTOS
Referencial Teórico:	Levantamento bibliográfico; Estudo da arte sobre a temática da pesquisa.
Local da pesquisa:	Duas escolas públicas municipais localizadas em um município do interior do estado de São Paulo.
Participantes:	10 Professores Ciclo I do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).
Duração da pesquisa:	60 dias.
Etapas:	Levantamento da demanda de participantes e possíveis escolas em que a pesquisa seria desenvolvida; Contato inicial com as escolas, a fim de apresentar aos gestores a intenção da pesquisa e solicitar autorização para seu desenvolvimento junto aos docentes; Envio do questionário aos professores - os questionários foram encaminhados em versão digital juntamente com o TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido; Tabulação, organização e análise dos dados coletados.

Fonte: Autores (2020).

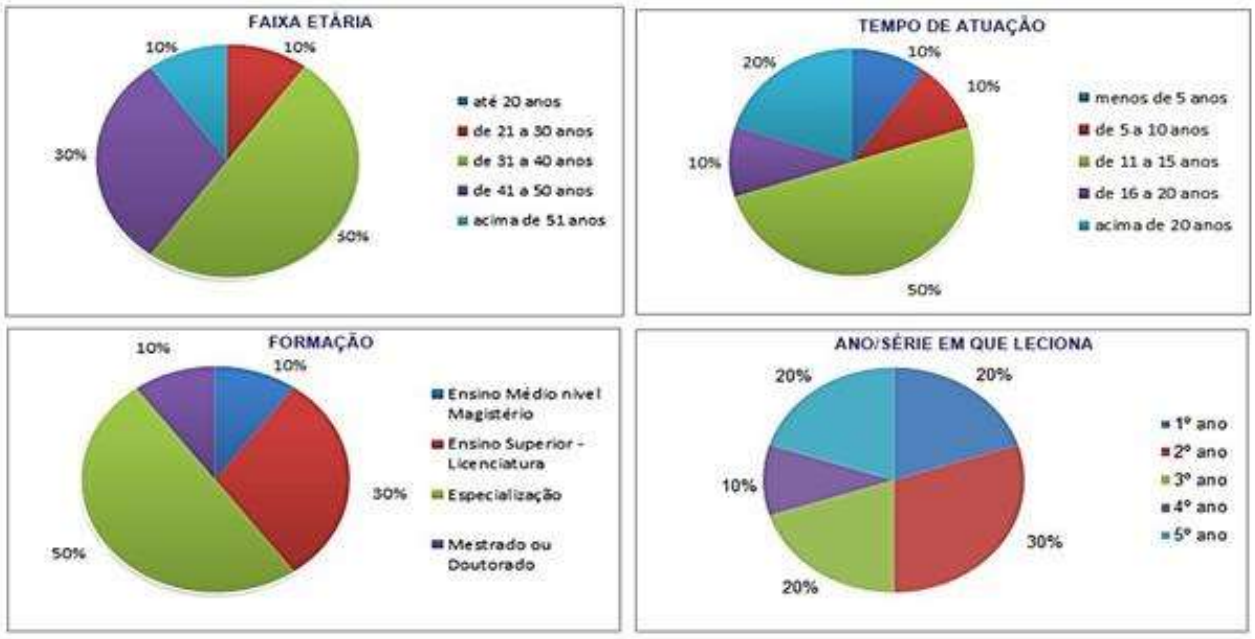
Após as etapas descritas no Quadro 1, procedeu a estruturação, organização e escrita do artigo científico de acordo com os referenciais teóricos escolhidos.

ANÁLISE DE RESULTADOS

Dimensão 1: perfil dos professores

A Figura 1 apresenta os gráficos elaborados a partir dos dados coletados, representando as 4 questões iniciais do questionário voltadas a identificação do participante e sua formação.

Figura 1: Gráficos



Fonte: Elaborado e organizado pelos Autores (2020) a partir dos dados coletados.

De acordo com os dados coletados, os professores participantes são todos do sexo feminino, em 50% na faixa etária entre 31 a 40 anos de idade, entre 11 a 15 anos de atuação, e possuindo algum tipo de especialização em nível de pós-graduação, dados relevantes considerando as constantes mudanças e exigências do mercado de trabalho, da formação continuada dos professores, os dados mostram a busca dos professores por mais formação acadêmica e qualificação profissional para aprimorar suas práticas pedagógicas. Quanto ao ano/série de atuação, nota-se uma variação, de acordo com o gráfico a maioria dos professores pesquisados lecionam no 2º ano do ensino fundamental (30%), porém a distribuição entre os demais anos apresenta certo equilíbrio.

Dimensão 2: formação, concepções e práticas pedagógicas

Por meio do questionário obtiveram-se dados significativos para análise e compreensão da formação inicial dos professores, suas concepções e práticas pedagógicas com alunos PAEE. Os dados seguem apresentados no Quadro 2, a seguir:

Quadro 2 – Formação, concepções e práticas docentes.

QUESTÃO	SÍNTESE DAS RESPOSTAS
Na sua formação inicial (graduação - licenciatura), havia na grade do curso disciplinas voltadas para Educação Especial e Inclusiva? Em caso afirmativo, mencione quais foram elas.	Fundamentos para necessidades Educativas Especiais, Pesquisa e prática profissional para Educação Especial, Educação Inclusiva e Libras.
Durante as aulas de Educação Especial e Inclusiva em sua formação inicial, você teve um ensino com práticas pedagógicas para atender alunos PAEE?	Adaptação curricular, apoio técnico, palestra com profissionais capacitados transmitindo suas práticas com a inclusão.

Se sim, cite exemplos.	
Durante as aulas de Educação Especial e Inclusiva em sua formação inicial, foram abordados tópicos de planejamento e metodologia para atuação profissional? Se sim, quais e como?	Metodologias e práticas educacionais especiais, tentando aproximar os conteúdos à realidade atual, mais a grade curricular não dava conta de aprofundar os assuntos.
Você considera-se preparado para atender alunos PAEE em sala de aula? Por quê?	Não, porque a formação inicial é muito falha e muito teórica, deveria ter mais práticas pedagógicas, não temos o preparo necessário, são muitos papéis e pouca funcionalidade, falta recursos e a estrutura escolar não é adequada à inclusão.
Os conhecimentos sobre Educação Especial e Inclusiva adquiridos em sua formação inicial foram suficientes para sua prática atual? Por quê?	Não, não tive nada que me preparasse para Educação Especial, à teoria e as práticas não se coincidem, os materiais pedagógicos não são adequados, os conteúdos são falhos.
Em sua opinião, quais os desafios da Educação Especial e Inclusiva na escola?	Falta de profissionais, aceitação do corpo docente, família, estrutura física escolar, reconhecimento profissional, formação continuada.

Fonte: Elaborado e organizado pelos Autores (2020) a partir dos dados coletados.

Nota-se que os professores participantes da pesquisa tiveram na formação inicial disciplinas voltadas a Educação Especial, e estas disciplinas contemplaram algumas práticas de ensino como: adaptações curriculares, apoio técnico, palestras que apresentavam práticas educativas inclusivas no Atendimento Educacional Especializado com alunos PAEE. Porém nestas disciplinas o ensino e as práticas de planejamento e metodologias para atuação profissional, foram insuficientes, segundo os relatos dos professores, a carga horária da disciplina e a grade curricular do curso não possibilitava um aprofundamento sobre tais práticas, acarretando em uma formação mais teórica e rápida, pouco explorada e vivenciada pelos professores, formando lacunas de conhecimentos e práticas para atuação profissional com alunos PAEE. Os dados mostram que os professores não se sentem preparados e aptos para atender e trabalhar com alunos PAEE, pontuam que a formação inicial deixou lacunas em alguns conhecimentos e principalmente em contemplar poucas práticas pedagógicas, relatando que são muitos papéis e teorias discutidas, pouca funcionalidade e intencionalidade de ensino relacionado à prática docente pós-formação. Relatam que enfrentam desafios na atuação, que as dificuldades são apresentadas em diferentes esferas, desde a aceitação do corpo docente no trabalho com alunos PAEE, na aceitação familiar, na estrutura escolar, na falta de profissionais qualificados e valorização profissional, que inviabilizam o acesso continuo à formação continuada.

Dimensão 3: discussão de resultados

Por meio da revisão bibliográfica e da pesquisa de campo, foi possível constatar que a Educação Especial e Inclusiva tem obtido grandes avanços, desde o acesso e permanência do aluno PAEE na rede regular de ensino, aos seus direitos sociais econômicos e profissionais. Entretanto, nem tudo que está previsto nas leis, nos documentos oficiais tem se efetivado, começando pelas estruturas escolares, pela formação inicial de professores, falta de

profissionais qualificados, que acarretam em inúmeros desafios e obstáculos enfrentados pelos profissionais da educação. Nota-se um número significativo de professores buscando formação continuada, cursos de extensão, pós-graduações, sempre em busca de capacitação profissional e aprimoramento das práticas pedagógicas para atuação docente com alunos PAEE ou sem deficiência.

De acordo com os aportes teóricos abordados nesta pesquisa, é possível constatar que para um processo educacional inclusivo, faz-se necessário a formação continuada permanentemente (NÓVOA, 1992). Uma formação que efetive a criticidade humana, que possibilite amplamente os conhecimentos acerca das teorias e práticas que abarcam a Educação Especial, as didáticas efetivas no processo educacional das pessoas com deficiências. Que preparem e qualifiquem os profissionais de educação para atuação significativa, construindo relações críticas e conscientes de seus fundamentais papéis no processo educacional inclusivo. (SANTIAGO, 2007)

Para tanto, é de extrema importância não só a matrícula das pessoas com deficiências na rede regular de ensino, e sim, ensino de qualidade e com equiparação, que promova à igualdade, um processo de construção da aprendizagem de modo colaborativo, que promova à inclusão, a socialização, a familiarização, as reestruturações necessárias para inclusão dos alunos PAEE no ambiente escolar, na rede regular de ensino com efetividade (ROGALSKI, 2010).

Nota-se diante dos aportes teóricos que muitos são os desafios enfrentados pelos professores no processo de inclusão dos alunos PAEE, ocorre-se devido às lacunas deixadas pelas formações iniciais, pela escassez de formações continuadas em trabalho, pelas situações precárias vivenciadas pelos ambientes educacionais (PRETTO, 1996). Deste modo, os professores tem buscado alinhar suas práticas as demandas educacionais, ao processo de inclusão de acordo com suas experiências e pesquisas, realizando planejamentos e inovando suas práticas em busca da assertividade. Nas assertivas de Masetto (2000) a prática educativa tem sido insuficiente, todavia para que o processo de ensino aprendizagem aconteça, são extremamente necessárias que os professores busquem diversificar suas técnicas de ensino, suas práticas pedagógicas, atentando-se as necessidades dos alunos, e assim com certeza a aprendizagem dos alunos PAEE e de todos os alunos sem deficiência, acontecerá de forma significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação inicial de professores, a base para atuação profissional, revela-se insuficiente e com oferecimento de poucos subsídios necessários para atuação profissional docente, por mais que contemplam em seus currículos institucionais, nas grades curriculares disciplinas voltadas a Educação Especial e Inclusiva, mostra-se falha na apresentação aos discentes de experiências e vivências de práticas educacionais com alunos PAEE, apresentando teorias sobre teorias, que de fato não são suficientes para atuação dos docentes.

Deste modo, os professores passam a buscar novos conhecimentos novas estratégias e práticas pedagógicas com a ajuda dos profissionais de Educação Especial da escola que atuam como auxiliares de classe, para que os auxiliem no preparo dos conteúdos, nos

planejamentos didáticos, adaptações de atividades e etc.

Conclui-se que formação inicial apresenta-se insuficiente para atuação profissional docente nas práticas pedagógicas com alunos PAEE, os professores buscam novas estratégias de ensino para melhor atuação, trabalham com os alunos PAEE de acordo com os conhecimentos adquiridos no dia a dia de sua profissão e por intermédio das formações continuadas. Portanto, para se trabalhar com alunos PAEE os professores precisam atender às exigências da atualidade e sua formação é o ponto inicial. Assim, espera-se que os cursos de licenciatura contemplem em seus currículos não só em teorias, mas, sim com práticas pedagógicas, conceitos e práticas atitudinais educativas voltadas a Educação Especial e Inclusiva na ação docente com os alunos PAEE.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para educação especial na educação básica.** Secretaria de Educação Especial – MEC/SEESP, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia de autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1985.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: Moran, José Manuel (org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papirus, 2000.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO, M. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade**.** Petrópolis: Vozes, 1994. p.9-29.

MRECH, L. **O que é educação inclusiva?** Revista Integração. MEC: Brasília, v. 8, n. 20, p. 37-39, 1998.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PRETTO, N. de. **Uma escola sem/com futuro:** educação e multimídia. Campinas: Papirus, 1996.

ROGALSKI, S. M. **Histórico do Surgimento da Educação Especial**. Revista de Educação do Ideau, v.5, nº12, jul./dez, 2010.

SANTIAGO, M. E. Ser professor/professora: convivência ética, respeitosa e crítica. **Revista de Educação AEC**, Rio de Janeiro, v.36, n.145, jul./set, 2007, p. 61.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** 4 ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. [Adotada pela Conferência Mundial sobre Educação para Necessidades Especiais]. Acesso e Qualidade, realizada em Salamanca, Espanha, entre 7 e 10 de junho de 1994. Genebra, UNESCO 1994.